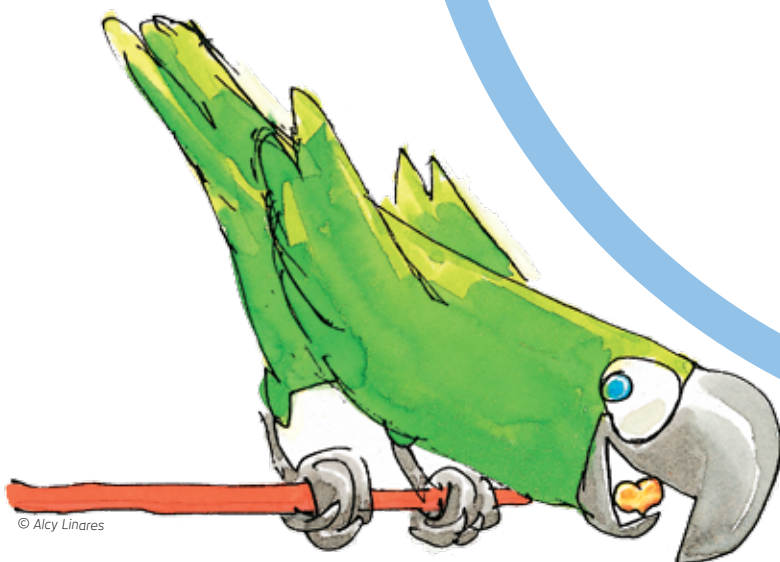




© Alcy Linares

PAPAGAIO COME MILHO, PERIQUITO LEVA A FAMA!

Ricardo Azevedo

Resenha

Papagaio come milho, periquito leva a fama! é mais um livro da série do Zé Valente, na qual Ricardo Azevedo se propõe a reunir textos de diferentes gêneros da tradição popular em um único volume. Em comum, os textos possuem a característica de propor ao leitor uma atitude dinâmica e participativa: pode-se encontrar aqui pequenas reflexões sobre o tempo, trovas, adivinhas e receitas de comidas tradicionais, todas apresentadas da mesma maneira leve e despretensiosa.

Para estabelecer um diálogo o mais informal e direto possível com os jovens leitores, o autor explora o universo da cultura popular, que, segundo acredita, funciona como “uma espécie de tecido mediador que unifica todos os brasileiros”. É uma forma de utilizar a linguagem que, nascida da oralidade, trata a palavra com irreverência libertadora: explora suas ambiguidades, sua musicalidade, brinca com as torções de sentido provocadas pela sua sonoridade. A experiência proporcionada pelos textos presentes neste livro não é, de modo algum, uma experiência solitária: ela chama para o jogo, o diálogo, o desafio – é uma palavra que leva ao Outro, explorada em todo o seu potencial comunicativo.

Crescer, nos tempos de hoje, é uma experiência radicalmente distinta do que era algumas gerações atrás. Embora a cultura popular mantenha-se forte e viva em algumas regiões do país, em muitos locais, em especial nos centros urbanos, houve uma sensível perda de tradições. E essa perda de tradição pode ser entendida, aqui, como uma perda de vínculo com a comunidade e, por extensão, perda do vínculo com a língua.



Coordenação:
Maria José Nóbrega

Ao resgatar elementos da cultura popular, o autor busca oferecer aos leitores um contato com a língua portuguesa em seu aspecto mais lúdico, dinâmico e expressivo – busca fazer com que o leitor se aproprie da língua e dos jogos que ela propõe da maneira mais livre possível.

Outro aspecto fundamental da série do Zé Valente é a proposta de apresentar ao leitor um jeito diferente de brincar, mais comunicativo e livre do que os *videogames*, a televisão e os jogos eletrônicos. Busca utilizar o livro como um meio de oferecer à criança o contato com jogos que se constroem simplesmente por meio da palavra e do contato com o outro, dispensando máquinas e aparelhos. Ricardo Azevedo aposta na força da cultura popular e nota que, mesmo nos ambientes urbanos, nos quais muito de sua força se diluiu, ela ainda possui um forte apelo junto aos jovens brasileiros.



Depoimento

De Cinthia Rodrigues,
jornalista e mãe

Papagaio come milho, periquito leva a fama! funciona em várias situações com as crianças. A obra serve para o clássico “conta uma história”, mas também para jogos de adivinha, para puxar conversas sobre a vida e ainda traz receitas simples para cozinhar em família. Um pacote completo, muito útil para quem precisa de diferentes ideias por alguns dias.

O autor, Ricardo Azevedo, é especialista em cultura popular, e a linguagem é bem próxima da oral. As quadrinhas populares são de amor, mas a maior parte dos textos fala do tempo, da infância, da velhice e da escola. Um dos meus filhos identificou dois personagens com o avô piadista.

Na história em que mais se divertiram, um pai tenta acordar o filho para ir à escola. O filho reluta e argumenta que está muito cansado, não aguenta mais a escola e lá ninguém o deixa em paz. O pai responde que é obrigação dele e lembra o filho de que ele tem 57 anos e é o diretor da escola. Meus dois meninos gargalharam. Em compensação “Lições do Zé Valente”, versos sobre um sítio cheio de liberdades em que “só criança ensina”, arrancou suspiros.

Assim como as receitas culinárias, as adivinhações e brincadeiras extrapolam o livro. O “disparate”, uma criação coletiva de história a partir de perguntas aleatórias, foi repetido três vezes e depois começou a ganhar versões adaptadas. São aprendizados que podem sempre ser replicados.

Já os ditados rendem bons debates. Um ovo hoje vale mesmo mais do que uma galinha amanhã? Aproveitamos para falar do senso comum e, pegando o gancho do título de outra história, de como tudo depende do ponto de vista. Um livro, muitas possibilidades.



Um pouco sobre o autor

Ricardo Azevedo nasceu em São Paulo, em 1949. É formado em Comunicação Visual pela Faculdade de Artes Plásticas da Faap e doutor em Letras, na área de Teoria Literária, pela Universidade de São Paulo. Casado, pai de três filhos, gosta de ler, ouvir música e conversar com os amigos.

Começou a produzir livros infantis em 1980, com *O peixe que podia cantar*, e até hoje já publicou mais de cem títulos. Destaca-se em seu trabalho a pesquisa em literatura popular, que resultou em publicações como *Meu livro do folclore*, além de sua

saborosa produção poética para crianças, como *Dezenove poemas desengonçados*.

A respeito da literatura diz: "Acho que a literatura deve tratar sempre daqueles assuntos meio vagos, sobre os quais ninguém pode ensinar, só compartilhar: as emoções, os medos, as paixões, as alegrias, as injustiças, o cômico, os sonhos, a passagem inexorável do tempo, a dupla existência da verdade, as utopias, o sublime, o paradoxal, as ambiguidades, a busca do autoconhecimento, coisas banais que fazem parte do dia a dia de todas as pessoas. Para mim, a literatura, inclusive a infantil, é, sem dúvida, uma forma de tentar compreender a vida e o mundo".



Leia Mais

Do mesmo autor

- ✦ *O livro das casas*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Você diz que sabe muito, borboleta sabe mais!* São Paulo: Moderna.

- ✦ *Araújo & Ophélia*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Meu livro do folclore*. São Paulo: Ática.
- ✦ *Armazém do folclore*. São Paulo: Ática.
- ✦ *Você me chamou de feio, sou feio mas sou dengoso!* São Paulo: Moderna.

Do mesmo gênero

- ✦ *Enrosca ou desenrosca?*, de Maria José Nóbrega e Rosane Pamplona. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Salada, saladinha*, de Maria José Nóbrega e Rosane Pamplona. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Diga um verso bem bonito!*, de Maria José Nóbrega e Rosane Pamplona. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Sete histórias para sacudir o esqueleto*, de Angela-Lago. São Paulo: Cia. das Letrinhas.
- ✦ *João Felizardo*, de Angela-Lago. São Paulo: Cosac Naify.

